

que a construção se materialize e, na lavoura comum, é indispensável que o operário da gleba se consagre ao suor, dia a dia, com a sustentação da semente escolhida, para que o pão, mais tarde, lhe sirva à mesa.

Nas esferas do espírito prevalecem os mesmos princípios e vigem as mesmas leis.

Cada criatura renasce na carne com um plano de ação a executar nas linhas do eterno Bem.

Não bastará se refugiar na certeza da Bondade divina, para atender às obrigações que lhe cabem.

Não é suficiente a visão do Céu para equacionar as exigências do aprimoramento a que deve afeiçoar-se na Terra.

É inadiável a consagração de cada um de nós à obra viva da própria iluminação, para que a nossa confiança não seja infornado jardim a entorpecer-se nas trevas.

Compreendamos que se Jesus admitisse a fé inoperante como penhor de vitória na vida, não teria descido da Glória celestial para sofrer o convívio humano, testemunhando no próprio sacrifício as suas grandes lições!...

E, abraçando o serviço da redenção que nos é necessária, estejamos empenhados à edificação do bem de todos, porque ajudar a todos é auxiliar a nós próprios e educar-nos, — a preço de trabalho e abnegação, — e acender em favor dos outros, com a sublimação de nós mesmos, a bênção da própria Luz.

(*Escrínio de luz*. Ed. O Clarim. Cap. "Fé e ação")

221

## **Não bastará dizer<sup>109</sup>**

Não bastará clamar "Senhor! Senhor!..." para atravessarmos vitoriosamente as portas da iluminação espiritual para a vida eterna.

Muitos clamam pela proteção do Mestre, em lágrimas de amargosa compunção, mas não lhe aceitam os desígnios

<sup>109</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Reconforto*. Ed. GEEM. Cap. 9, com alterações.

salvadores. Esperam pelo Benfeitor divino, à maneira de crianças caprichosas, tocadas de viciosas exigências.

Muitos apelam para Jesus, reclamando-lhe socorro e assistência, declarando-se extenuados pelas pequenas lutas que lhes couberam no mundo; entretanto, são cegos para os fardos pesados que os vizinhos suportam heroicamente e incapazes de oferecer a mais leve migalha de cooperação ao próximo sofredor.

Muitos repetem o nome do Amigo celeste, não para materializar-lhe os princípios sublimes no mundo, mas para conquistarem destacado lugar no banquete da dominação humana.

Muitos se reportam ao Mestre da cruz, rogando-lhe refúgio entre os anjos, todavia, conservam-se em plena fuga ao serviço que o Céu lhes conferiu, entre as criaturas, na Terra, para soerguimento da humanidade.

O problema da redenção não está situado em nossos lábios, mas, acima de tudo, em nosso coração e em nossos braços, que devemos mobilizar a serviço dos outros e em favor de nós mesmos.

Apliquemo-nos, pois, à ação permanente do bem e, convictos de que "a cada um será dado segundo as próprias obras", procuremos a nossa posição de servidores, no abençoado campo do Espiritismo, que nos oferece recursos sublimes à sementeira de nossa felicidade imortal.

*(Reformador, dez. 1955, p. 287)*